

A HORA DO OVO[®]

a revista da produção de ovos

Nº 116

ano 26 | fevereiro 2023 | revista web



CONGRESSO DA APA

Tradicional e respeitado, congresso abre, em março, a temporada 2023 de eventos da postura no Brasil

PROTEÇÃO ESSENCIAL PARA OS GRANDES DESAFIOS

Máxima sinergia
dos **óleos essenciais**,
extratos fitogênicos e
prebióticos. Tecnologia
testada e validada em
vários experimentos.



ACESSE O QR CODE
E SAIBA MAIS!
WWW.AGROCERESMULTIMIX.COM.BR/AGPROFITO

Esteja preparado para o futuro da avicultura.

A avicultura já está se movimentando, tecnologias alternativas ao uso de promotores de crescimento já são uma realidade. Chegou o **agProFito!** Solução completa para potencializar a saúde intestinal dos seus animais. Proteção contra os desafios da **Coccidiose** e **Clostridiose**. A combinação perfeita que protege de verdade!



UMA ESPECIALIDADE

agroceres
MULTIMIX

MUITO MAIS QUE NUTRIÇÃO



Elenita Monteiro
editora

com a palavra

Tempo de oportunidades e de riscos



com afinco e respeito a todos.

Até já, com a nossa edição impressa de março de 2023, que será distribuída em primeira mão no Congresso da APA 2023.

A revista **A Hora do Ovo** é uma publicação da Gato Editora dirigida ao setor de produção de ovos, com circulação nacional e distribuição gratuita. Endereço para correspondência: Caixa Postal 53 - CEP 17690-970 - Bastos SP - Fone (14) 99755-7294. E-mail: elenita@ahoradoovo.com.br. Edição: Elenita Monteiro (MT-PR 2193). Produção visual: Teresa Godoy. Capa: Congresso da APA 2022. Foto: Teresa Godoy. Endereços digitais: www.ahoradoovo.com.br | facebook.com/ahoradoovo | [instagram: @ahoradoovo](https://instagram.com/ahoradoovo)

Não há oportunidades sem riscos. Os adultos sabemos disso. Quem faz a lição de casa e deixa tudo correto em sua empresa avícola, em sua casa, na agenda, na vida financeira, também sabe bem disso. A oportunidade traz risco e vice-versa.

Nesta edição trazemos aspectos de muitas e certas oportunidades para os empresários avícolas na forma de artigos técnicos que orientam sobre tecnologias avícolas de empresas de ponta, como a Agrocere, a Evonik, a Orffa do Brasil, a Pancosma. E informamos sobre eventos que enaltecem o setor avícola, como o 20º Congresso APA, em Ribeirão Preto (SP), e a 4ª Conbrasul, a Conferência Brasil Sul da Indústria e Produção de Ovos, em Gramado (RS).

Mas não nos esqueçamos: onde há oportunidade há riscos. Isso é da natureza da Natureza desde que o mundo

é Mundo! E é disso que tratamos na entrevista exclusiva com o expert em sanidade avícola Luiz Sesti, da Ceva Saúde Animal Latam. Ele fala com objetividade da recente disseminação na América do Sul do vírus H5N1, o mais temido. Leia e saiba como proteger seu negócio desse risco, fortalecendo seu plantel de poedeiras, frangos ou codornas. Informação, caro leitor, é a melhor arma, seja para aproveitar as oportunidades ou defender-se do risco.

E **A HORA DO OVO** está há 26 anos mostrando os melhores caminhos para isso. Não perca a leitura desta nossa segunda edição do ano e a primeira digital de 2023. Chegamos a granjas e empresas fornecedoras de Norte a Sul do Brasil com o melhor da informação para os produtores do setor. Essa é a nossa missão e seguimos nela,

No Congresso da APA hospede-se no Hotel Barão Ribeirão

Ótima localização - 450m do Centro de Convenções

6 minutos de caminhada até o Centro de Convenções

Estacionamento

Suítes novas com TV Smart

Wi-fi de alta velocidade

Climatização eficiente e silenciosa

Informações e reservas:
Whatsapp: 16-99258-2552
www.hotelbaraoribeirao.com.br

3

CONGRESSO DA APA 2023

**abre a agenda
da postura no Brasil!**



Em março, entre os dias 13 e 16, em Ribeirão Preto (SP), a Associação Paulista de Avicultura realiza a 20ª. edição de um dos mais tradicionais eventos da postura brasileira, marco na apresentação de temas e debates sobre o segmento de ovos.

Organização do evento espera atingir os recordes das edições anteriores, com mais de 700 congressistas. Em março, serão 25 apresentações de palestras cujos temas instigam o debate e promovem o conhecimento e o compartilhamento de ideias. Em Ribeirão Preto (SP).

Saúde intestinal, saúde única e inspeção sanitária no CPO são temas dos painéis que compõem o Congresso de Ovos APA 2023.

Abrindo a programação brasileira da avicultura, o tradicional Congresso de Ovos APA chega inaugurando a cena técnico-científica da postura brasileira. Em março, como já é de tradição, a Associação Paulista de Avicultura realiza, entre 13 e 16, em Ribeirão Preto, um dos mais esperados eventos da postura.

O Centro de Convenções de Ribeirão Preto será o palco dos debates e palestras que a APA traz, com sua comissão organizadora, para que os avicultores se atualizem, troquem ideias, compartilhem conhecimento e façam contatos importantes com todos os elos da cadeia avícola.

O encontro está marcado para acontecer entre os dias 13 e 16 de março de 2023, em Ribeirão Preto, SP, e espera receber cerca de 700 congressistas para assistir 25 apresentações, com palestrantes nacionais e internacionais.

E na programação, sempre muito aguardada e concorrida, temas que desafiam o segmento de ovos e propõem debates com especialistas e lideranças do país. A programação completa do evento está nas páginas 10 e 11.

UM PRÉ-CONGRESSO INÉDITO

A novidade do Congresso da APA deste ano é a realização do Pré-Congresso a cargo de uma empresa, ocupando o espaço com temas relevantes para a postura brasileira. É o Pré-Congresso Ceva Saúde Animal, no dia 13 de março, a partir das 16 h.



Branko Alva - Ceva

A Ceva, multinacional dedicada ao desenvolvimento de produtos inovadores no mercado de saúde animal, vai ocupar esse importante e inédito espaço no XX Congresso de Ovos da APA.

O tema principal do Pré Congresso Ceva será **As inovações promovendo a máxima eficiência produtiva e lucratividade.**

Felipe Pelicioni, gerente de Produto da Unidade Aves da empresa, detalha os motivos que levaram à escolha desse tema:

“1- O cenário atual não permite uma produção ineficiente. As empresas de postura precisam aproveitar da melhor forma TODOS os recursos disponíveis. E entre esses recursos, a sanidade das aves é fundamental para maximizar

zamos a produção. Por isso, a escolha de programas de vacinação que ofereçam a máxima proteção. Este é o alicerce para uma produção eficiente.

2 - As tecnologias desenvolvidas pela Ceva asseguram a máxima eficiência produtiva, pois garantem a sanidade das aves e ainda permitem programas vacinais com significativa redução dos manejos. Reduzindo o número de intervenções e pega dos animais, favorecendo o bem-estar das aves e permitindo que os funcionários das granjas possam ter tempo para focar em outras atividades, uma vez que terão menos manejos vacinais”.

Pelicioni conta que o prestígio do Congresso de Ovos levou a Ceva a tomar a decisão de

 B-TRAXIM

**LINHA DE MINERAIS ORGÂNICOS QUE GARANTEM AO PRODUTOR
MELHORES RESULTADOS E MAIOR RENTABILIDADE**

B-TRAXIM 2C – Inovação & Superioridade Técnica

A alta biodisponibilidade e estabilidade dos minerais orgânicos da Pancosma ligados à glicina, representam a solução ideal para a indústria animal.

B-TRAXIM PRO – Soluções Únicas e Equilibradas

Somente a Pancosma oferece ao mercado mundial a linha B-TRAXIM PRO.

Produtos inovadores que reúnem, em uma única partícula cristalina, vários microminerais ligados à glicina.

B-TRAXIM Se 11 – Alta Concentração de Selênio Orgânico

A solução eficaz e segura para suplementação orgânica do selênio para a nutrição animal.

participar mais efetivamente daquele que considera ser o maior evento técnico da postura comercial do Brasil.

Ele completa: “Como somos líderes no segmento, e temos uma série de vacinas únicas e com tecnologias exclusivas, queremos ter uma participação condizente com essa posição. Dessa forma, junto com a diretoria do Congresso de Ovos, conseguimos desenhar essa proposta, que visa agregar ainda mais conhecimento técnico para os participantes, e apresentar de maneira prática e objetiva como a tecnologia pode ajudar as empresas na garantia da sanidade e no aumento da sua eficiência e lucratividade”.

O Pré Congresso Ceva acontece dia 13 de março entre às 16 e 18 horas. Uma confraternização entre os participantes acontece na sequência da programação técnica, entre 18 e 20 horas. A participação no Pré Congresso Ceva é gratuita.

Confira o programa completo do evento:

13 de março de 2023

Pré Congresso Ceva - As inovações Ceva promovendo a máxima eficiência produtiva e Lucratividade.

16:10h ~ 16:30h – Impacto prático da sanidade na produtividade e lucratividade das empresas! - Marcelo Barbosa - Hy-Line.

16:30h ~ 16:50h – A inovação assegurando a prevenção de desafios, favorecendo a



Felipe Pelicioni - Ceva

eficiência e lucratividade - Felipe Pelicioni - Ceva Saúde Animal.

16:50h ~ 17:10h – O diagnóstico integrado como base para tomada de decisões.

Fernando Resende - Ceva Saúde Animal

17:10h ~ 17:40h – O controle definitivo da Bronquite, sem vacinação na produção.

Jorge Chácon - Ceva Saúde Animal

17:40h ~ 18:00h – Painel Menos é Mais! Os benefícios práticos da inovação.

Produtores

18:00h ~ 18:10h – Influenza Aviária: Atualização epidemiológica e medidas de prevenção (experiências internacionais).

Luiz Sesti - Ceva SAÚDE Animal LATAM.

(Leia entrevista exclusiva com Luiz Sesti à jornalista Elenita Monteiro, da A Hora do Ovo, sobre os riscos da influenza aviária no Brasil, como as ações necessárias para esse desafio. Nas páginas 23 a 32 desta edição.)

XX CONGRESSO DE OVOS



XX CONGRESSO APA

**DE 14 A 16 DE
MARÇO**

2023

SITE:

www.congressodeovos.com.br

mais informações:

atendimento@apa.com.br

Programação do Congresso de Ovos APA 2023

Confira a íntegra do programa técnico do Congresso, que acontece entre 14 e 16 de março, no Centro de Convenções de Ribeirão Preto (SP), com Pré-Congresso CEVA no dia 13.

13 de março - Pré-Congresso CEVA - 16:00 – 18:00h

COQUETEL: 18h00 – 20h00 (Veja programação na página 6)

14 de março

08:00h ~ 08:15h - Credenciamento.

PAINEL SOBRE SAÚDE INTESTINAL

08:15h ~ 09:00h - **Impacto da homeostase da microbiota intestinal na saúde e produtividade de galinhas poedeiras** - Prof. Yordan Martínez Aguilar – Escola Agrícola Panamericana de Zamorano – Honduras.

09:00h ~ 09h45h - **Imunoestimulação: o que é de fato comprovado?** - Breno Beirão – UFPR (Universidade Federal do Paraná).

09:45h ~ 10:15h - Egg Break.

10:15h ~ 11:00h - **Uso de antibióticos promotores de crescimento na produção de galinhas poedeiras: riscos e oportunidades** - Deyse Fernanda Woerner Galle – Elanco.

11:00h ~ 11:45h - **Efeitos práticos do uso de aditivos alternativos aos antibióticos melhoradores do desempenho** - Lucio Francelino Araújo – FZEA/USP.

11:45h ~ 12:00h – Debate.

12:00h ~ 14:00h – Almoço.

14:00h ~ 14:45h - **Biossegurança – a porta de entrada pela fábrica de rações** - Susana Cazerta – ADM.

14:45h ~ 15:30h - **Pontos críticos de controle em fábrica de ração.**

Flávio Andrade Queiroz Guimarães – Polinutri.

15:30h ~ 15:40h – Debate.

15:40h ~ 16:10h - Egg Break.

16:10h ~ 16:55h - **Ferramentas financeiras para proteção dos custos de aquisição de grãos** - Pedro Dabés – Manhattan Investimentos.

16:55 h ~ 17:40h – **Proteção ovariana como estratégia para alcançar 500 ovos/ave alojada** - Livia Barbosa – Pancosma.

17:40h ~ 17:50h – Debate.

17:50h ~ 18:50h – **O impacto do consumo de ovos em uma dieta saudável** - Prof. Dra. Maria Luz – University of Connecticut.

19:00h - **Abertura oficial do Congresso da APA 2023.**

20:00h – Coquetel.



15 de março

08:00h ~ 08:15h – **Premiação Melhor Trabalho “Outras Áreas”.**

08:15h ~ 08:30h – **Premiação Melhor Trabalho “Sanidade”.**

08:30h ~ 09:15h – **Influenza aviária: recomendações de controle e seus impactos técnicos e econômicos** - Med. Vet. Fernando Navarro – Hy-Line – México.

09:15h ~ 09:55h – **Qualidade da casca: aspectos essenciais da poedeira comercial moderna** - Prof. Dr. Douglas Emygdio de Faria – FZEA/USP.

09:55h ~ 10:25h – Egg Break.

10:25h ~ 11:05h – **Integridade do epitélio respiratório e a sua relação com a ocorrência de doenças em poedeiras comerciais.**

Profa. Terezinha Knobl – FMVZ/USP.

11:05h ~ 11:15h – Debate.

11:15h ~ 12:15h – **Espaço Empresarial Vaxxinova.**

Tema: **Cada ovo importa: Medir é simples, analisar e acompanhar faz a diferença nos resultados** - Jenniffer Godinho Ferreira Pimenta - gerente de produtos da linha de Postura Comercial Vaxxinova.

12:15h ~ 14:00h – Almoço.

14:00h ~ 14:45h – **Status antioxidante e a relação entre nutrição e qualidade interna dos ovos** - Peter Surai – Vitagene and Health Research Centre, Escócia.

14:45h ~ 15:30 – **Efeitos de níveis de energia sobre o consumo de ração e desempenho de poedeiras comerciais** - Prof. Michael Persia – Virginia Tech (USA).

15:30 ~ 15:45h – Debate

15:45h ~ 16:15h – Egg Break.

16:15h ~ 17:15h – **Espaço Empresarial Nutrivet.**

Tema: **Tricinophós – Fonte alternativa de fósforo verdadeiro na nutrição animal - Conceitos e experiência na Granja Mantiqueira** - Prof. Claudson Brito (Univ. Federal de Sergipe) e Msc Hitalo José Barbosa (Granja Mantiqueira).

17:15h ~ 18:15h – **Palestra Magistral** - Alexandre de Barros.

18:15h ~ 20:00h – Happy Hour – Chopp Colorado.

20:00h ~ 22:00h – Jantar.

16 de março

08:00h ~ 08:15h – **Premiação Melhor Trabalho “Manejo”**

08:15h ~ 08:30h – **Premiação Melhor Trabalho “Nutrição”**

PAINEL SAÚDE ÚNICA

08:30h ~ 09:10h – **Necessidade da Vigilância e Notificação para Epidemiologia de New Castle e Influenza Aviária** - Bruno Pessamilio (MAPA).

09:10h ~ 09:50h – **A importância da sustentabilidade e ambiência na produção de ovos de consumo.** - Sullivan Alves (Diretora Técnica ABPA).

09:50h ~ 10:00h – Debate.

10:00h ~ 10:30h – Egg Break.

10:30h ~ 11:10h – **Novos desafios de SST - segurança e saúde do trabalho na inocuidade do produto ovo** - Moacir Cerigueli (ABPA).

11:10h ~ 11:50h – **Conceito de saúde única no produto ovo** - Oliveira Caetano de Freitas Neto – UFMG.

11:50h ~ 12:00h – Debate.

12:00h ~ 13:30h – Almoço.

PAINEL INSPEÇÃO SANITÁRIA EM CENTRO DE PROCESSAMENTO DE OVOS (C.P.O.)

13:30h ~ 14:10h – **Registro de estabelecimento no Mapa – entraves nos processos de registro e reformas em C.P.O.** - Carla de Cassia Silva Bueno.

14:10 ~ 14:50h – **Limpeza e higienização do ambiente e máquinas na C.P.O.** - Paulo Barretto – Engenheiro de alimentos da CRIARE – Consultoria e Engenharia de Alimentos.

14:50h ~ 15:10h – Egg Break.

15:10 ~ 15:50h – **De matéria-prima inadequada não se produz ovoprodutos de boa qualidade** - Lisa Garcia Botega.

15:50h ~ 16:30h – **Dúvidas sobre portaria 612 DIPOA** - Ivana Faria e Arina Lima.

16:30 – **Encerramento.**

Para maiores informações e inscrições no Congresso da APA 2023 acesse o site do evento: www.congressodeovos.com.br

A AVICULTORA CRISTINA NAGANO É A PRESIDENTE DO XX CONGRESSO DE OVOS

**Diretora do Sindicato Rural de Bastos (SP)
é a homenageada do evento da APA em
nome dos avicultores brasileiros.**

A comissão do XX Congresso de Ovos da APA divulgou o nome da liderança avícola que ocupará a presidência do evento. É a avicultora Cristina Nagano, de Bastos (SP). Todos os anos, o Congresso destaca um avicultor para ser presidente do evento. Com isso, a comissão organizadora homenageia todos os avicultores do Brasil. Este ano, o Congresso da APA acontece entre os dias 14 e 16 de março, em Ribeirão Preto (SP). A avicultora Cristina Nagano Yabuta vem de uma família de empresários do ramo de comércio por atacado no Pará. Cristina recebeu a tarefa de assumir a direção da granja que sua família arrendou da Família Mizumoto, em Bastos (SP). A intenção era produzir os ovos especificamente para enviar ao Pará. Cristina tomou gosto pelo negócio da família e acabou comprando sua própria granja. Cristina casou-se e formou família com o também avicultor Fábio Hideki Yabuta. Ele é da terceira geração da granja da Família Yabuta, um dos maiores produtores de ovos do Brasil. A homenagem à avicultora – e, portanto, a todos os avicultores do país – será feita durante a cerimônia de abertura do Congresso de Ovos da APA 2023, no dia 14 de março, às 19 horas.





Biosseguridade, a porta de entrada pela fábrica de rações

O tema será apresentado em palestra com o mesmo nome, no dia 14 de março, às 14h, no Congresso de Ovos da APA 2023, por SUSANA CAZERTA, Coordenadora de Serviços ao Cliente Pancosma.



A segurança alimentar é a base de sustentação do comércio de alimentos no mundo globalizado e deve ser garantida por produtores, indústrias e órgãos reguladores.

Nesse cenário desafiador, a Salmonela merece atenção especial por ser um dos principais patógenos de origem alimentar conhecido.

O indivíduo pode se contaminar, por exemplo, através do consumo de alimentos de origem animal contaminados, como ovos e carnes. Diante disso, na produção animal, esforços são direcionados no sentido de evitar/eliminar a presença de Salmonela nos produtos.

Entre as possíveis vias de transmissão desse patógeno, a ração contaminada é o principal veículo de

introdução de Salmonela na produção animal.

O controle de Salmonela na fábrica de ração é complexo e envolve um plano de monitoramento holístico. Nesse sentido, se faz necessário, entre outros fatores, o diagnóstico do grau de desafio e dos pontos de entrada da contaminação.

A partir de então, a eliminação do patógeno deve integrar ferramentas de boas práticas e medidas para eliminação do patógeno. Em relação ao último, o uso de tratamento térmico e de produtos antisalmonela têm se mostrado eficaz.

O uso de antisalmonela nas rações também pode evitar recontaminações que podem ocorrer, como nas etapas que envolvem estocagem, transporte, até o consumo das rações pelos animais.

Consagrada pelo alto nível do evento, 4ª Conbrasul acontece entre 18 e 20 de junho

Conferência reúne, mais uma vez, os principais formadores de opinião do segmento de ovos, em Gramado, na serra gaúcha.



José Eduardo dos Santos

Entre os encontros prestigiados pela cadeia avícola brasileira está a respeitada Conbrasul Ovos, conferência promovida pela Asgav, a Associação Gaúcha de Avicultura. O evento chega a sua quarta edição este ano e será realizado, mais uma vez, na bela cidade de Gramado, na serra gaúcha, entre os dias 18 e 20 de junho.

Os organizadores informam que a programação técnico-científica e a programação social estão sendo preparadas com todo o cuidado para atender à altura da importância que tem o segmento avícola de postura, que sempre prestigia a conferência. José Eduardo dos Santos, presidente Executivo da Asgav e realizador do encontro, destaca a programação social como um dos pontos altos da conferência.

“A cerimônia e o coquetel de abertura serão no Gatzz Dinner Show com um espetáculo temático ao estilo década de 1920. Será no dia 18 de junho. Para o dia 19, teremos um coquetel especial no Wish Serrano Resort. E, no dia 20, um jantar com o tema Uma noite na Espanha, no Hotel Ritta Höppner”, destaca o executivo.

A Conbrasul Ovos segue as diretrizes das conferências internacionais promovidas pela In-

ternational Egg Commission - IEC, e Organização Mundial da Indústria e Produção de Ovos.

Estarão participando produtores, empresários, entidades, agroindústrias, dirigentes da área de equipamentos e tecnologias, órgãos de comunicação setorial e convidados internacionais, juntos, para debater os temas mais desafiantes da avicultura de produção de ovos do Brasil.

As inscrições para a 4ª. Conbrasul Ovos já estão abertas e podem ser feitas pelo site do evento — conbrasul.ovosrs.com.br ou diretamente pelo e-mail conbrasul@ovosrs.com.br

APOIOS E PATROCÍNIOS

A 4ª Conbrasul tem o patrocínio confirmado, até o momento, de algumas das principais empresas do segmento de ovos, como a DSM Nutritional Products (Patrocínio Diamante); Moba, Mercoaves e Cargill (Patrocínio Ouro); Gi-Ovo (Patrocínio Prata) e Vaccinar (Patrocínio Bronze).

São Apoiadores Especiais confirmados a Artabas, Hipra, Rio Bonito, Plasson, Leve Quintal/Rodoaves e Kilbra.

A HORA DO OVO é, pela quarta edição consecutiva, mídia parceira da Conbrasul Ovos.



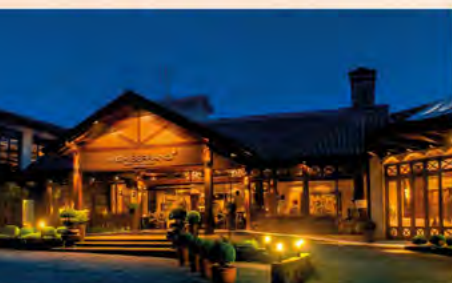
Conbrasil

4ª CONFERÊNCIA
BRASIL SUL DA INDÚSTRIA
E PRODUÇÃO DE OVOS
18 a 20 de junho de 2023

Local: Wish Serrano Resort & Convention | Gramado | RS

Um dos principais eventos da indústria e produção de ovos está de volta em 2023!

Local do Evento



**Hotel Wish Serrano
Resort & Convention**

O melhor resort da Serra Gaúcha
localizado no centro de Gramado!

Inscrições Individuais | R\$ 680,00

Incluso no Valor da Inscrição:

(até dia 15/03/2023)

(após 15/03/2023: R\$ 780,00)

- Acesso a todas as palestras
- Almoços - 19/06 e 20/06
- 2 Egg Breaks - 19/06
- 2 Egg Breaks - 20/06
- Certificado
- **Programação Social composta por:**
 - Cerimônia e Coquetel de Abertura no Gaatz Dinner Show - 18/06
 - Coquetel Especial no Wish Serrano - 19/06
 - Jantar Especial Temático: "Uma noite na Espanha" no Hotel Ritta Hoppner - 20/06

Programa Social | R\$ 500,00

Acompanhante Programação Social



Organização:



Agência Oficial:



Apoio:



Contato: +55 51 3228.8844 • conbrasil@ovosrs.com.br



Apoiar a indústria de poedeiras com suplementação mineral adequada

Artigo de **CÉLINE ROBIN**

Gerente de Produto dos Minerais, Pancosma,
ADM Nutrição Animal
www.pancosma.com



Com o aumento da demanda por proteínas animais, os ovos se tornaram um produto de referência. Eles são uma fonte de proteína de alta qualidade, relativamente acessível, fácil de cozinhar e consumir. Por esses e outros motivos, os ovos são um dos mercados de proteínas que mais crescem no mundo.

Nos sistemas de produção modernos, a lucratividade está intimamente ligada ao uso eficiente dos recursos naturais. Ao longo dos anos, as poedeiras foram selecionadas por sua capacidade de botar ovos, idealmente um por dia. Para conseguir isso, muitas variáveis estão em jogo, como estado fisiológico, estresse por calor, problemas de saúde e nutrição.

Condições abaixo do ideal não apenas afetam negativamente o desempenho das aves, mas também aumentam os impactos ambientais. Daí a necessidade de uma alimentação precisa e de suplementar as aves de acordo com suas necessidades ao longo do ciclo de postura. A micronutrição e, especialmente, os oligoelementos



são uma parte essencial disso. O uso de uma fonte mineral otimizada pode melhorar o desempenho e evitar o excesso de produção mineral.

Seria tentador presumir que o aumento da exigência herdada através dos anos de seleção levaria ao aumento dos níveis de suplementação. No entanto, essa estratégia não é recomendada por vários motivos. Por um lado, podem ocorrer interações negativas entre os minerais, e a baixa biodisponibilidade resultante dessas relações antagônicas recomenda respeitar solicitação de níveis necessários.

Por outro lado, o conceito “menos é mais” se aplica a muitos nutrientes, pois a eficácia de retenção aumenta com a diminuição da disponibilidade para prevenir deficiências.

Muitos produtores em sua prática diária utilizam fontes minerais comoditizadas e baratas, como sulfatos e óxidos. Devido à sua baixa biodisponibilidade, muitas vezes são superabastecidos para garantir as necessidades do animal. Portanto, o caminho a seguir para atender aos requisitos de nutrientes e apoiar de forma sustentável as galinhas poedeiras é usar mais fontes biodisponíveis.

Minerais orgânicos à base de glicina, com estrutura química e qualidade comprovadas, demonstraram ser uma fonte de minerais altamente biodisponíveis. Devido à absorção superior desses chamados ‘glicinatos’, agora é possível reduzir a dose de inclusão de minerais enquanto ainda atende às necessidades dos animais e melhora o desempenho.

Foi demonstrado que as poedeiras suplementadas com meia dose de glicinato apresentaram desempenho de postura significativamente melhor e menos ovos quebrados em comparação com a dose

correspondente de 100% de minerais inorgânicos. Ainda com uma redução de dose de 75%, o glicinato apresentou uma redução significativa na taxa de ovos quebrados.

Os glicinatos oferecem oportunidades na estratégia nutricional, mas também no gerenciamento de nutrientes. Devido à sua alta biodisponibilidade, os nutrientes são melhor retidos e a dose final pode ser reduzida. Consequentemente, a menor suplementação também significa menor excreção de minerais, minimizando o impacto ambiental causada pela avicultura de postura.

Para saber mais, entre em contato com a equipe da Pancosma e conheça o portfólio completo.

www.pancosma.com



EVONIK MOSTRA OTIMISMO PARA A AVICULTURA EM 2023



Com uma cadeia produtiva resiliente, avicultura brasileira deve enfrentar neste ano desafios de custos, de acesso a aditivos importados e de manutenção do status sanitário privilegiado, e também oportunidades de aumento da eficiência produtiva e sustentabilidade na produção.

Apesar do cenário de incertezas com relação ao desempenho da economia mundial e seus impactos na produção animal, as perspectivas para este ano ainda são otimistas, defende Paulo Teixeira, vice-Presidente Regional da Linha de Negócios de Nutrição Animal da Evonik para a Região Américas.

“A diversidade de países atendidos com produtos brasileiros é algo único mundialmente. Portanto, temos alternativas para escoamento de nossas proteínas se enfrentarmos um mercado local desaquecido e uma China menos atuante como importadora. Passamos por várias crises ao longo das últimas décadas e sempre encontramos alternativas de crescimento, o que tornaram o segmento mais forte e mais eficiente”, pontua. “Não acreditamos em crescimento agressivo, pois o mercado aponta ainda para um ano difícil em muitas regiões, mas esperamos volume de

produção acima de 2022, pois a recessão global que muitos aguardavam, ao que tudo indica, não será tão grave assim”, complementa.

Do lado dos desafios para 2023, o executivo destaca os custos de produção em patamares elevados, instabilidade no acesso aos aditivos importados, essenciais para o bom desempenho da produção, a manutenção do status sanitário privilegiado da avicultura brasileira, livre das principais enfermidades, especialmente falando dos casos de influenza aviária, que surgem cada vez mais próximos do Brasil e, finalmente, a sustentabilidade de toda a cadeia de produção. “Temos que estar preparados e trabalhar na busca da neutralidade das emissões de carbono, pois, se isso não acontecer, a tendência é termos acesso cada vez mais restrito a mercados e todo o setor pode sofrer com isso”, afirma Teixeira.

A portrait of Paulo Teixeira, a middle-aged man with thinning hair, smiling. He is wearing a dark suit jacket over a light-colored, vertically striped button-down shirt. The background is a blurred office interior with large windows.

“Temos o desafio de reduzir custos, aumentar a eficiência produtiva e buscar uma produção sustentável, mas contamos com uma vasta gama de soluções para essas questões. Podemos colaborar com o setor no enfrentamento dos desafios mais importantes deste ano não apenas com nossos produtos, mas também com serviços e conhecimentos de nossos especialistas.”

PAULO TEIXEIRA

Vice-Presidente Regional da Linha
de Negócios de Nutrição Animal
da Evonik para a Região Américas

NEI ARRUDA

Head de Sustentabilidade
da Evonik na América Latina

“O Brasil desempenha um papel muito importante no compromisso de alimentar a população global em ascensão. Como produzir alimentos de forma eficiente e ao mesmo tempo reduzir a pegada ambiental? Esse desafio alimentar global só tem uma resposta possível: a produção alimentar sustentável.”

De acordo com Paulo Teixeira, esse quadro exige eficiência cada vez maior do avicultor e ainda traz ao segmento a oportunidade de alcançar novos recordes de produtividade. “Se de um lado temos o desafio de reduzir custos, aumentar a eficiência produtiva e buscar uma produção sustentável, de outro lado temos uma vasta gama de soluções para contribuir nessas questões. Acreditamos que podemos colaborar com o setor no enfrentamento dos desafios mais importantes deste ano não apenas com nossos produtos, mas também com serviços e conhecimentos de nossos especialistas. Temos uma equipe altamente qualificada para auxiliar no ganho de eficiência, seja através da melhoria da qualidade de matérias-primas, seja na redução dos custos da ração ou mesmo no aumento da eficiência operacio-

nal dos sistemas produtivos. Além disso, temos um compromisso com a produção de proteína animal sustentável e por isso nos empenhamos em oferecer ao mercado produtos e soluções capazes de reduzir o impacto ambiental da produção animal.”

UMA PRODUÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL

Para Nei Arruda, head de Sustentabilidade da Evonik na América Latina, a produção de proteína animal sustentável é o maior desafio global que enfrentamos. “Uma população mundial em crescimento significa uma crescente demanda por alimentos, especialmente proteínas. Alimentar tantas pessoas com alimentos de qualidade requer uma produção alimentar eficiente e responsável”, disse o especialista apontando um levantamento das Nações Unidas que projeta uma população mundial de 9,7

bilhões de pessoas até 2050, o que representa um aumento de 25% em relação a 2020.

Diante desse quadro, ele destaca o protagonismo do país. “O Brasil desempenha um papel muito importante no compromisso de alimentar a população global em ascensão. No entanto, ameaças globais, como as mudanças climáticas, a escassez de água e a perda de biodiversidade têm sido considerados como pontos críticos e vêm sendo amplamente discutidos. Como produzir alimentos de forma eficiente e ao mesmo tempo reduzir a pegada ambiental? Esse desafio alimentar global só tem uma resposta possível: a produção alimentar sustentável”, salientou Arruda.

De acordo com “Our World in Data”, a produção de alimentos representa 26% de todas as emissões de gases de efeito estufa (GEE). Desse total, 31% vêm da pecuária. Nesse cenário, Arruda defende que, para limitar o aquecimento global a 1,5 graus, é necessário tornar a agricultura mais eficiente e conseguir uma produção alimentar mais sustentável. “Em última análise, devemos produzir mais com menos. E a nutrição tem um impacto significativo na produção animal”.

Uma análise de ciclo de vida (ACV) realizada na produção avícola americana menciona que 60% das emissões são ocasionadas pela alimentação das aves. Dessa maneira, a nutrição desempenha um papel fundamental para uma produção eficiente e sustentável através da otimização de custos de formulação, do atendimento aos requerimentos nutricionais dos animais e da redução da pegada ambiental da produção, ressaltou. “Uma redução proteica da dieta das aves com uso de aminoácidos cristalinos reduz a excreção de nutrientes, como o nitrogênio, além da redução de emissão de GEE. O mesmo vale com outros aditivos inovadores, como as enzimas, que proporcionam melhor aproveitamento dos nutrientes, reduzindo sua excreção no meio ambiente”.

Para Arruda, a rápida tomada de decisão com controle de qualidade, com uso de tecnologias como NIRs, levam a uma importante economia nas formulações, além de um melhor aproveitamento das matérias-primas, que também tem sido uma prática muito bem trabalhada pelos nutricionistas e alinhada com uma produção sustentável. “O uso de alternativas aos promotores de crescimento, como probióticos, atende a essa necessidade do mercado e é condizente com uma das ODS, saúde e bem-estar”.

Ele salienta que a mensuração de pegada ecológica é uma das tendências mais importantes da produção avícola e uma necessidade do momento com o propósito de tornar a sustentabilidade mais tangível. “Ferramentas de cálculo da pegada estão sendo trabalhadas. Elas utilizam ACV das matérias-primas das dietas, a origem, os dados de desempenho, além de outras informações, como o processo fabril das dietas. Essa transparência de medida e comunicação faz parte da marca inoSUST® da Evonik Nutrição Animal, que combina soluções e expertise dos profissionais da área de negócios para uma produção animal eficiente e sustentável”.

INVESTIMENTOS PARA OS DESAFIOS DE 2023

Com o objetivo de contribuir com a cadeia como um todo, a companhia anunciou investimentos em uma nova unidade de produção de metilmercaptano em Mobile, Alabama, nos Estados Unidos, com inauguração prevista para 2024. Paulo Teixeira explica que, com a integração reversa do metilmercaptano, a Evonik vai produzir todos os intermediários necessários para a produção de DL-Metionina em Mobile - como já é o caso nas demais plantas de produção de metionina da empresa na Antuérpia e Singapura. “Esse investimento reforça a expansão do mercado global da DL-metionina e enfatiza o claro compromisso da Evonik com a indústria. É uma medida que nos torna menos dependentes das variações do mercado, garantindo a importante segurança de for-



É estratégico lançar mão de uma dieta equilibrada, com o menor custo, produzindo ovos e carne que atendam aos requerimentos do consumidor moderno, maximizando o lucro e atendendo às exigências ambientais e de bem-estar animal.

necimento de DL-Metionina aos nossos clientes nas Américas e no restante do mundo”, reforçou.

Segundo Teixeira, outro benefício dessa expansão é que “ela reforça a posição de liderança em custos, o que viabiliza aumentos de capacidade de produção da metionina para apoiar o crescimento dos nossos clientes”, salientou o executivo lembrando a importância cada vez maior de se adotar estratégias nutricionais capazes de melhorar a eficiência produtiva do plantel animal, ou reduzir o custo da ração, que ainda despontam entre as preocupações de empresas e produtores.

MELHORIA DE DESEMPENHO

Para a avicultura, setor no qual a nutrição representa até 80% dos custos de produção, é estratégico lançar mão de uma dieta equilibrada, com o menor custo, produzindo ovos e carne que atendam aos requerimentos do consumidor moderno, maximizando o lucro e atendendo às exigências ambientais e de bem-estar animal, pontua o executivo.

Ele destaca que a energia é responsável por aproximadamente 50% do custo da ração, o que significa

um terço de todo o custo da produção de aves. “A energia já é o nutriente mais caro na formulação de dietas de aves e isso é improvável de mudar dada a forte concorrência por fontes de energia disponíveis para alimentação humana”, afirmou.

Assim, Teixeira salienta que especialistas da companhia defendem uma estratégia nutricional com uso de ácido guanidinoacético (GAA), precursor da creatina. “Estudos conduzidos em diversos países mostraram que o GuanAMINO® contribuiu com uma importante redução dos custos da ração e manteve o desempenho das aves no campo”, anunciou.

Neste cenário, ele reforça que os clientes da Evonik conhecem bem a empresa e a veem como um parceiro confiável e com o qual podem contar nesses momentos desafiadores. “A Evonik é mundialmente conhecida por sua confiabilidade e excelência no atendimento aos clientes e assim continuaremos em 2023, sempre buscando oferecer as melhores soluções e uma parceria de longo prazo que seja benéfica para todos.”



Proteção ovariana como estratégia para alcançar 500 ovos/ave alojada



O tema será apresentado em palestra com o mesmo nome, no dia 14 de março, às 16h55, no Congresso de Ovos da APA 2023, por

LÍVIA BARBOSA, Coordenadora de Serviços Técnicos Pancosma. Co-autoria de MARCO AURÉLIO NUNES, Gerente Técnico Pancosma.



O melhoramento genético de galinhas poedeiras resultou em aves que hoje contam com potencial produtivo de 500 ovos em 100 semanas de produção. Esse aumento na persistência de postura impacta diretamente na redução dos custos por ovo produzido, produção e compra de frangas de reposição. Contudo, manter altos índices de postura e boa qualidade de ovos em um ciclo estendido é um desafio que envolve o esforço integrado entre os diversos elos da cadeia de produção.

Com o envelhecimento da galinha, naturalmente ocorre o declínio das funções celulares de órgãos e tecidos causado principalmente pelo estresse oxidativo, consequência, entre outros fatores, do aumento dos radicais livres e redução da capacidade

antioxidante da poedeira.

Além disso, estudos apontam que o ovário envelhece mais cedo que outros tecidos. O estresse oxidativo atua, no ovário, aumentando a morte celular e reduzindo, ambas, as reservas foliculares e a taxa de postura. Nesse sentido, a manutenção da saúde e função ovariana são fundamentais.

Ao encontro desse desafio, estratégias nutricionais, como o uso de fitogênicos ativadores da agilidade de adaptação intestinal, são consideradas ferramentas na melhora da capacidade antioxidante, retardando o envelhecimento ovariano de galinhas de postura, o que indica seu potencial como aliado à criação sustentável de aves poedeiras em ciclo prolongado.

INFLUENZA AVIÁRIA NO BRASIL

**O que pode ser feito?
O especialista Luiz Sesti responde**



**“O trabalho de educação continuada nas granjas
é muito importante, tão importante quanto
revisar e aplicar todos os procedimentos em
biosseguridade.”**



LUIZ SESTI falou sobre influenza aviária e seus desafios para o Brasil no dia 14 de fevereiro, tendo na plateia avicultores de Bastos e região.

.....

A afirmação categórica é do especialista Luiz Sesti – doutor com PhD em medicina veterinária -, e responsável pelos serviços veterinários da Ceva Saúde Animal para México, América Central e do Sul e Caribe. Ele tem acompanhado há bastante tempo as doenças incidentes na avicultura industrial, especialmente a Influenza Aviária (IA) em toda a América Latina.

“Sem educação continuada – feita por todos da empresa - nenhum plano de contingência contra a influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) vai funcionar. Pode-se fazer todos os procedimentos que se quiser para conter a entrada do vírus numa granja, mas a educação continuada é absolutamente fundamental no sucesso do trabalho de biossegurança”, repetiu Sesti algumas vezes durante palestra que fez em Bastos (SP), no dia 14 de fevereiro,

numa iniciativa da Ceva Brasil.

Falando a avicultores do município que é o maior produtor de ovos do Estado de São Paulo – e o segundo do país -, Sesti apresentou o roteiro da influenza aviária nos países da América do Sul, destacando a velocidade com que tem avançado o aparecimento de surtos da doença em aves silvestres, migratórias e também em aves de produção.

O alerta acendeu a preocupação dos avicultores e autoridades brasileiras, preocupados com a entrada da doença no Brasil, país que é livre de influenza aviária e, portanto, não tem experiência com seu enfrentamento. O vírus de alta patogenicidade H5N1 da IAAP já foi detectado no México, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile e, agora, em aves selvagens e de fundo de quintal na Argentina e no Uruguai (neste só em selvagens por enquanto).



EQUIPE DE AVES DA CEVA reunida com os parceiros da TOMODATI, empresa que representa a Ceva na região de Bastos. Palestra cumpriu seu objetivo: esclarecer.

No Peru, Bolívia e Equador foi detectado também em aves de produção, especificamente, em poedeiras comerciais. Na Colômbia apenas em aves de fundo de quintal e selvagens.

E o mais grave: em todos os casos trata-se do H5N1, vírus de alta patogenicidade, que causa enormes perdas.

Nesta entrevista dada à jornalista Elenita Monteiro, com exclusividade para a A Hora do Ovo logo após a palestra em Bastos, o especialista Luiz Sesti explica, didaticamente, o que poderia ser feito, como agir, como agiram os países que convivem com a doença no cotidiano e qual a lição de casa que o Brasil precisa fazer para prevenir e criar barreiras à influenza.

A HORA DO OVO: Qual é o risco real do Brasil passar a ter influenza aviária?

LUIZ SESTI: Agora o risco é muito grande. Com essa notícia recente de que aves selvagens foram detectadas na Argentina, é muito preocupante (Nota: foi durante sua palestra em Bastos que surgiu a notícia de que a Argentina tinha detectado a IA em uma ave migratória. Igualmente, a IAAP foi detectada em aves selvagens no Uruguai, em uma lagoa que fica a aproximadamente 200 km do Brasil (Estado do Rio Grande do Sul). Importante comentar que a Argentina tem uma longa fronteira seca com o Paraná (estado que é o maior produtor de frangos no Brasil).

O vírus veio com aves migratórias que vieram desde o Norte da América do Norte. Elas podem contaminar outras aves locais, residentes no território argentino e que não migram. Então, essas aves podem passar o vírus da IA para a avicultura indus-



“As pessoas que trabalham nas empresas precisam ser educadas sobre a influenza aviária de maneira muito simples e objetiva. É preciso educá-los para o perigo que é a influenza aviária para o trabalho e para o emprego deles.”

.....

trial, a depender do tipo de granja e, principalmente, de como é sua biossegurança.

Cada empresa tem que fazer o seu dever de casa, revisar e melhorar suas práticas de biossegurança. Lembrando que sempre se pode melhorar. Sempre!

E bloquear a entrada nas granjas de pessoas estranhas, porque as aves migratórias não baixam em granja. Pelo menos não no Brasil.

A HORA DO OVO: Você diria que essa medida de evitar a entrada de pessoas estranhas nas propriedades avícolas é o mais importante?

LUIZ SESTI: Não só isso, e sim, tornar muito mais estritas as regras de fluxo de pessoas, equipamentos, veículos e qualquer tipo de material. E, principalmente saber das pessoas que já trabalham na granja, por exemplo, se há funcionários que têm aves no fundo de quintal. Isso é extremamente importante. Assim como pesquisar se esses trabalhadores – ou visitantes - pescam ou têm contato com lagoas onde há aves migratórias. Tudo isso é um risco enorme.

Essas pessoas que trabalham nas empresas precisam ser educadas sobre a influenza aviária de maneira muito simples e objetiva. É preciso educá-los para o perigo que é a influenza aviária para o traba-

lho e para o emprego deles.

A HORA DO OVO. Na palestra você alertou sobre a velocidade de propagação do vírus da IA. Como é isso?

LUIZ SESTI: A velocidade de disseminação na França, por exemplo - feita por patos em granjas industriais - foi medida entre 3 a 7 km por semana. Esse é o caminho do vírus no país, excretado por patos industriais. Eles excretam muito vírus, mas a grande maioria não adoece.

Já na América Latina, essa corrida do vírus tem sido muito mais acelerada. Na Colômbia, Equador, Peru e Bolívia, entre o momento em que o vírus foi detectado no país e o último surto descoberto na região está sendo estimado em 200 km por semana. Isso é super-rápido!

A HORA DO OVO: E por quê?

LUIZ SESTI: Pela disseminação através das aves migratórias e, principalmente, por falhas de biossegurança. Além disso, são países que têm muitas áreas de descanso de aves migratórias muito perto de granjas da avicultura industrial, onde humanos têm contato com a água ou com essas aves, diretamente, ou aves industriais têm contato com essas

“Neste momento, o início da vacinação contra a IAAP no Brasil poderia prejudicar fortemente o negócio de exportação do país, e de maneira imediata. Seria como se o país estivesse confirmando que irá conviver com a IA em sua indústria avícola.”

.....

aves migratórias. É uma série de possíveis fontes de infecção.

É muito difícil determinar especificamente, a não ser que se faça um trabalho de rastreabilidade muito bem-feito, com a caracterização molecular de cada isolamento viral, o que exige muito trabalho e um investimento muito grande. Nada disso está sendo feito em nenhum país.

A HORA DO OVO: Os produtores de aves da América do Sul - e especialmente do Brasil - sentiam-se numa espécie de zona de conforto, pois acreditava-se que as aves migratórias de regiões infectadas pela IA não chegariam até o continente, principalmente devido à barreira da Cordilheira dos Andes e da Amazônia. O que mudou?

LUIZ SESTI: Essa é uma boa pergunta porque os biólogos investigadores na área de aves migratórias já estão falando em mudanças importantes no trajeto dessas aves e percebe-se que essas rotas migratórias estão diferentes.

Essas rotas podem ter mudado muitos quilômetros, tanto para a esquerda como para a direita. Talvez isso esteja envolvido com as fontes de alimento ou locais de descanso das aves migratórias.

Outro ponto que os biólogos que trabalham com migração de aves indicam é que, muitas aves que

migram do Hemisfério Norte já não estão voltando para lá. Estão preferindo ficar nas zonas de descanso no extremo sul das Américas, onde permanecem como residentes ou ficam por vários anos antes de decidirem novamente migrar.

Há suspeitas de que isso se deva pelo efeito do aquecimento global. Como por aqui os invernos são menos severos, as aves não têm o instinto de voltar para o verão do Hemisfério Norte. Muitas aves que vêm, ficam e se tornam residentes podem estar contaminadas com os vírus da influenza.

A VACINAÇÃO

A HORA DO: Por que parte das autoridades brasileiras e de produtores temem vacinar contra a influenza aviária?

LUIZ SESTI: Neste momento, o início da vacinação contra a IAAP no Brasil poderia prejudicar fortemente o negócio de exportação do Brasil, e de maneira imediata. Seria como se o país estivesse confirmando que irá conviver com a IA em sua indústria avícola.

Obviamente há várias opções de plataformas de vacinas que poderiam prevenir de alguma maneira o impacto acima. Por exemplo, vacinas que permitam o DIVA (diferenciação entre animais vacinados e infectados).

Além disso, uma permissão geral para a vacinação poderia gerar muitos problemas a campo com diferentes planos vacinais e tipo de vacinas e causar muita confusão a campo.

É uma decisão complexa, a qual, antes de ser tomadas, necessita discussões técnicas detalhadas entre autoridades, especialistas das vacinas e a indústria como um todo.

A HORA DO OVO: O senhor considera que a vacina que a Ceva oferece contra influenza aviária é a mais apropriada?

LUIZ SESTI: A Ceva tem mais de uma vacina para essa doença. E não existe a vacina ‘mais apropriada’. Cada uma tem as suas características e as empresas avícolas precisam discutir com profissionais que conheçam bem essas vacinas e, se for permitido pelas autoridades, aplicar aquelas com as melhores características para a situação epidemiológica na empresa ou região onde será implementada a vacinação.

E aí entra uma série de questões. Não se pode, simplesmente, eleger: “Essa é a melhor vacina”. Todos os produtos têm vantagens e desvantagens e suas limitações.

A HORA DO OVO: Para vacinar, o Ministério tem que autorizar, fazer um estudo e ter um estoque de vacina. E isso faria parte do que você chama de “plano de contingência”. Já há discussões a respeito de utilização de vacinas contra a IA no Brasil?

LUIZ SESTI: No momento não, pelo menos não abertamente. As autoridades do Brasil ainda não estão discutindo a questão de vacinação contra influenza de maneira aberta, porém já começaram a discutir o tema internamente. Eventualmente, devem convocar profissionais com experiência para esclarecimentos sobre plataformas de vacinas. Mas propriamente com a indústria avícola ainda não há uma discussão oficial.

A HORA DO OVO: A vacina da Ceva é vetorizada? Ou seja, para fornecer proteção ao vírus da IA utiliza agentes não-patogênicos como vetores para transportar genes protetores que agem contra o vírus?

“Antes de qualquer decisão operacional, o conceito de “vacinar” para controlar a IAAP deve ser muito bem discutido, em todos os detalhes. Está longe de ser uma decisão simples, é muito complexa e abrange uma série de variáveis técnicas e econômicas de alto impacto.”

LUIZ SESTI: A Ceva tem uma vacina vetorizada, com o vírus HVT, com o gene da hemaglutinina H5 de um vírus de alta patogenicidade H5N1. E também tem vacinas inativadas convencionais. Mas não as produzimos no Brasil. Uma é feita nos Estados Unidos e a outra no México.

A HORA DO OVO: Em uma possível necessidade de vacinação no Brasil, a produção de vacinas, importação e logística seriam rápidas?

LUIZ SESTI: Não. Não é possível ligar nos laboratórios e pedir 15 milhões de doses, por exemplo. Isso não existe. Não existe porque na América Latina essa é uma vacina produzida praticamente para o uso no México, Guatemala e República Dominicana. As que são utilizadas na Guatemala e República Dominicana são provenientes do México. Praticamente todas elas são para o México e, de lá, podem ser enviadas para os outros dois países.

A HORA DO OVO: Por isso é tão fundamental um plano de contingência, não é?

LUIZ SESTI: Lógico.

A HORA DO OVO: Estaríamos atrasados, portanto?

LUIZ SESTI: Já seria o momento de iniciar-se uma discussão, antes de qualquer detecção do vírus no

país. Precisaria haver uma discussão entre as empresas provedoras da vacina com as autoridades governamentais e os representantes da indústria avícola. Discutir quantidade e orçamento, as vacinas que seriam necessárias e, aí sim, os laboratórios de produção se encarregariam de ter um plano de produção e planejar o tempo necessário para isso.

Mas, antes de qualquer decisão operacional, o conceito de “vacinar” para controlar a IAAP deve ser muito bem discutido, em todos os detalhes. E ao final, tomar-se uma decisão regional ou nacional. Está longe de ser uma decisão simples, é muito complexa e abrange uma série de variáveis técnicas e econômicas de alto impacto.

Ou, ainda, haver a opção do governo de se ter um banco de vacinas para IA e os laboratórios se programarem para entregar. O banco de vacinas é para o caso de uma contingência, para ser utilizada como prevenção ou como ferramenta de um trabalho de erradicação de uma infecção contingencial.

A HORA DO OVO: Essa hipótese seria a mais adequada?

LUIZ SESTI: Tecnicamente, sim. Seria a mais adequada porque o país teria uma ferramenta à mão para, imediatamente, distribuir para a avicultura industrial, caso seja necessário. Mas isso exige um investimento bastante alto por parte do governo e/ou das empresas.

A HORA DO OVO: Seria possível pensar num plano em que as empresas avícolas que concordam com a vacinação - se necessário e autorizado - comprem as vacinas e as repassem para o governo montar o banco?

LUIZ SESTI: Em rápidas palavras: um plano como

esse de se montar um “banco de vacinas” envolve um planejamento epidemiológico e logístico complexo. Num exemplo: vamos falar do Paraná, o maior produtor de frangos do Brasil. O volume e localização do banco de vacinas deveria ser desenhado epidemiologicamente em relação ao tipo e tamanho da avicultura industrial presente na região alvo do banco de vacinas. Profissionais da medicina aviária e epidemiologistas desenhariam um plano para usar um banco de vacinas como ferramenta de erradicação na contingência de uma infecção em alguma empresa no Paraná. O mesmo poderia ser feito com poedeiras em Bastos ou em qualquer outra zona de produção de ovos.

Obrigatoriamente, esse banco de vacinas dependeria desse plano epidemiológico. Sem ele não há como se fazer um trabalho efetivo.

A HORA DO OVO: Por exemplo: se Bastos (SP) ou Santa Maria de Jetibá (ES), decidem ter um banco próprio de vacina, seria possível fazer uma negociação à parte, tendo em vista a importância econômica de cada um desses polos produtivos, maiores núcleos de produção de ovos do Brasil?

LUIZ SESTI: Empresas específicas podem compartimentalizar.

A HORA DO OVO: Mas, pensando na postura comercial de Bastos, por exemplo: não basta uma granja do município se “fechar” – ou compartimentalizar - porque ela está muito próxima às demais granjas, não é mesmo?

LUIZ SESTI: Olhando-se para uma área muito adensada com postura comercial, como Bastos, por exemplo, que envolve 90 por cento das granjas locais numa área pequena – com uma área ao redor

“Na Europa, a França e a Holanda devem começar a vacinar ainda no ano de 2023. Já há vacinas testadas e selecionadas. E outros países europeus devem segui-los, porque é muito oneroso para os governos o processo de erradicação das IAAP.”

.....

de 100 km² - é muito difícil compartimentalizar. Poderia ser tentado, mas a dificuldade é muito grande porque há muita diferença de infraestrutura entre as granjas, com algumas altamente tecnificadas e outras com estruturas bem mais antigas.

Claro que teoricamente tudo é possível. Mas operacionalizar é muitíssimo complexo. Todas as granjas teriam que entrar num acordo e haver um investimento forte porque seria necessário uma série de adaptações estruturais nas empresas avícolas, além do trabalho de monitoramento laboratorial, que também é bastante caro e que passará a ser por toda a vida. E mesmo sem vacinação, estar compartimentalizado exige um plano de monitoramento muito estrito, obrigatório.

Tudo ocorre sob o acompanhamento das autoridades governamentais.

A HORA DO OVO: Uma granja de grande porte poderia compartimentalizar dentro de Bastos?

LUIZ SESTI: Não creio, porque há muita proximidade entre as granjas. Mas com granjas bem isoladas, sim claro, poderia.

A HORA DO OVO: Em termos de comparação entre a postura comercial e a produção de frango de corte: é mais fácil para o segmento do corte controlar a questão da influenza aviária?

LUIZ SESTI: O segmento do corte tem uma vantagem: os frangos têm vida curta. Uma vez terminada a produção, se faz um trabalho de limpeza e desinfecção nos galpões, um vazio das instalações para garantir que aquele vírus que estava ali foi eliminado. É caro, mas se pode fazer. E as granjas de reprodução, no geral, estão bem isoladas e apresentam boa biossegurança.

Em poedeiras é complicado. Elas podem produzir até 100 semanas de vida, quase dois anos inteiros. Terminando o ciclo de produção de ovos, é preciso lavar e desinfetar toda a estrutura de uma granja de poedeiras, muitos com galpões que têm até 200 mil aves, 250 mil aves... Esse é um trabalho hercúleo e com enormes possibilidades de falhas operacionais.

A HORA DO OVO: Em sua palestra, você pontuou que nos Estados Unidos muitos surtos da IAAP têm ocorrido. Quando há um foco na granja eles abatem, fazem todas as medidas de higienização, esperam passar o tempo exigido para alojar e pronto, a empresa está liberada para voltar a produzir. Como é isso?

LUIZ SESTI: Durante um foco de influenza, todos os lotes são abatidos, um forte trabalho de limpeza e desinfecção se segue e, ao final, um período de vazio das instalações e estrito monitoramento laboratorial para garantir que o vírus foi eliminado. Concomitantemente ocorre igualmente um monitoramento diagnóstico das aves e ambiente em um raio de 10 km desde o foco inicial. Mas isso depende de cada localidade nos Estados Unidos; o manejo pode variar em cada região do país.

A HORA DO OVO: É por causa desse manejo que os Estados Unidos mantêm o status de país livre de

influenza, apesar de terem ocorrências da doença?

LUIZ SESTI: O status do país continua livre porque o país age rapidamente. É exigido o abate das aves, eliminam o plantel, monitoram por um tempo e, caso não seja encontrado nenhum vírus de IA após isso, podem voltar a alojar e a produzir. Tudo é feito pelas autoridades de saúde animal do país em permanente contato com a OMSA (Organização Mundial para Saúde Animal) na Europa.

A HORA DO OVO: Isso é um alento porque mostra que é possível se manter o status sanitário livre de IA.

LUIZ SESTI: Ah, sim, é possível. Se há infraestrutura operacional e investimento é possível. Nos Estados Unidos se faz tudo isso, ainda se paga o avicultor prejudicado, porque lá eles têm um fundo de compensação. Mas o governo americano também está quase desistindo desse fundo, porque é muito dinheiro envolvido. Provavelmente as autoridades americanas irão permitir a vacinação a curto ou médio prazo, seja de maneira preventiva e/ou como ferramenta a ser usada nos trabalhos de erradicação.

Na Europa, a França e a Holanda devem começar a vacinar ainda no ano de 2023. Já há vacinas testadas e selecionadas. E outros países europeus devem segui-los, porque é muito oneroso para os governos o processo de erradicação das IAAP.

No Sul do Brasil (áreas de produção de frangos) já existe algum tipo de fundo de compensação gerado pela indústria local para eventos de sacrifício de aves em trabalhos de erradicação da IA. Um risco importante é que se a IAAP circular pela região, como nos Estados Unidos, causando muitos surtos, vai ser muito difícil manter essa compensação por um longo tempo. No mundo hoje, somente Cana-

dá e Estados Unidos têm condições financeiras de manter uma situação dessas. Mas parece que os governos já estão fartos de tal situação.

Enfim, a indústria tem que começar a trabalhar já em sua biossegurança e tentar prevenir efetivamente um cenário como o dos Estados Unidos.

A HORA DO OVO: No Brasil, então, não seria viável um plano de compensação como nos Estados Unidos?

LUIZ SESTI: Não creio. Para alguns poucos surtos, sim, o Brasil daria conta. Mas como nos Estados Unidos, onde 47 dos 51 estados já foram atingidos com infecções em todos os tipos de aves industriais e não industriais, não acredito que tenhamos condições de compensar os produtores. É muito dinheiro envolvido.

A HORA DO OVO: Tendo isso em vista, como a indústria avícola brasileira pode se proteger?

LUIZ SESTI: Com o permanente trabalho de educação continuada nas granjas, que precisa ser realizado fortemente em todo o país. Educar em biossegurança de maneira muito simples o pessoal que trabalha nas granjas, inclusive técnicos, médicos veterinários, porque a influenza aviária é algo novo, exótico no país.

Sem essa educação continuada nas granjas nada vai funcionar. E cada granja deve fazer a SUA lição de casa, imediatamente.

A HORA DO OVO: Que vai precisar ter um ordenamento, um alinhamento do estado ou governo federal?

LUIZ SESTI: Será preciso adaptar a conversa sobre a doença ao nível de cada um. Nada de governo nessa hora. Esse é um trabalho interno de cada

“É preciso que toda a indústria se dê conta de que estamos perto de uma situação totalmente nova no país e, portanto, é a hora de ter disciplina para fazer bem-feito o que se deve fazer. Esse é o ponto. E igualmente, sob o ponto de vista operacional, esse é o máximo que podemos fazer neste momento. E continuar discutindo outras opções que eventualmente possam ser implementadas no país, caso a situação epidemiológica exija.”

.....

empresa, com cada uma fazendo a “lição de casa”, com programa e procedimentos de biossegurança implementados, ver o que falta implementar, melhorar as ações já implementadas, investir! E sabemos que não é fácil para a empresa investir em biossegurança, que é um custo que sai direto do lucro da empresa. Mas precisamos mudar essa cultura no Brasil. Afinal, nós estamos sob uma ameaça que ninguém da indústria brasileira conhece.

Trabalho com isso há muitos anos, sei o que pode acontecer.

Há muita informação no mercado avícola, mas vejo que o pessoal está confuso, pois há profissionais disseminando informações totalmente equivocadas e confundindo a indústria.

A HORA DO OVO: Cite um exemplo de informação equivocada, por favor.

LUIZ SESTI: Por exemplo, pessoas que anunciam treinamentos em programas de biossegurança específicos para prevenir a IA. Isso é impossível porque

não existe “programa de biossegurança específico contra a influenza aviária”. O que existe são programas de biossegurança e ponto. Ele é o mesmo para a enorme maioria das principais enfermidades de aves industriais. Só é preciso que as operações de biossegurança básica sejam muito bem-feitas e que os procedimentos básicos estejam implementados e monitorados permanentemente.

Dizer que há um programa de biossegurança específico para influenza aviária é uma mentira que só confunde o setor avícola.

Muitos dizem que fazem a biossegurança em suas empresas, mas não fazem. Ou fazem um quinto das medidas necessárias, um terço talvez. É um investimento que as empresas não gostam de fazer ou não têm cultura de fazer, pelo menos permanentemente, além do que, como eu já disse, é um custo que sai direto do lucro da empresa.

Mas é preciso que toda a indústria se dê conta de que estamos perto de uma situação totalmente nova no país e, portanto, é a hora de ter disciplina para fazer bem-feito o que se deve fazer. Esse é o ponto. E igualmente, sob o ponto de vista operacional, esse é o máximo que podemos fazer neste momento.

E continuar discutindo outras opções que eventualmente possam ser implementadas no país, caso a situação epidemiológica exija.

.....

LUIZ SESTI, DVM, MSc, PhD
Responsável pelos serviços veterinários da Ceva Saúde Animal para México, Américas Central e do Sul e Caribe.
E-mail: luiz.sesti@ceva.com
Fone (19) 993665551

A betaína para poedeiras

A substituição de colina e metionina por betaína para poedeiras pode ajudar na redução do custo de formulação, permite obter maior desempenho de postura, menos problemas com fígados gordurosos e redução na umidade da cama e excretas, reduzindo os ovos sujos e lesões nas patas.



Na nutrição de frangos de corte e de poedeiras, a colina e a metionina podem ser substituídos pela betaína. A suplementação de betaína promove custos de alimentação reduzidos, melhor desempenho e conversão alimentar. Benefícios adicionais são encontrados no rendimento de carcaça no abate (maior rendimento de peito e menos gordura abdominal), prevenindo o estresse calórico e promovendo melhor resistência à coccidiose.

Em galinhas poedeiras, a substituição de colina e metionina também é recomendada. Além da redução do custo de formulação, outros parâmetros de interesse são: maior desempenho de postura, menos problemas com fígados gordurosos e redução na umidade da cama e excretas. Esse último pode desempenhar papel importante na prevenção de ovos sujos e lesões nas patas.



LUIZ GUSTAVO ROMBOLA
Zootecnista e Gerente Técnico Internacional da Orffa do Brasil.

Um ponto de interesse específico é prevenir os desafios do estresse térmico.

Desempenho produtivo de poedeiras

A adição de betaína promove resultados positivos na produção e nos parâmetros de desempenho em muitas espécies animais. Na postura, um estudo de dose-resposta foi promissor.

Aumentando a suplementação de betaína em níveis de 600 ou 800 g/t melhora significativamente a porcentagem de taxa de postura e a conversão alimentar. A 400 ppm melhorias numéricas foram atingidas (Tabela 1).

Respostas semelhantes foram relatadas por outros grupos de pesquisa, sobre porcentagem de postura e melhor massa diária de ovo.

A substituição de metionina/colina na nutrição animal torna-se mais comum, a implementação de uma estratégia de substituição para todo o cloreto de colina e parcialmente

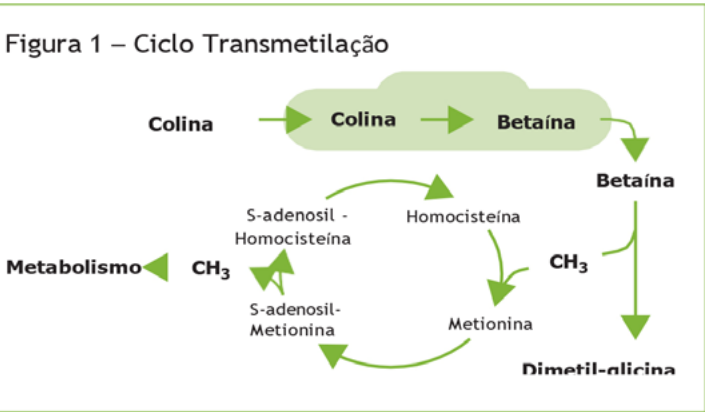


Tabela 1 – Efeitos da dose-resposta no desempenho de poedeiras suplementadas com betaína, poedeiras ISA (Fonte: Lu et al, 2006).				
Betaína (mg/kg)	0	400	600	800
Taxa de postura (%)	76,5±2,1 ^a	77,48±1,5 ^{ab}	83,13±1,6 ^b	82,5±1,8 ^b
Peso do ovo (g)	63,51±0,22	63,88±0,37	64,08±0,13	63,83±0,23
Consumo ração (g/d)	118,5±4,0	117,8±5,1	118,3±4,2	118,5±4,7
CA (kg/kg)	2,44±0,19 ^a	2,38±0,24 ^{ab}	2,22±0,18 ^b	2,25±0,16 ^b

da metionina por betaína. Esse conceito leva ao menor custo de formulação, mantendo o desempenho produtivo.

Sabe-se que a redução da metionina afeta o peso e a massa do ovo, como uma das principais funções da metionina é ser usada na síntese de proteínas, além de estar envolvida na síntese de fosfolípidios, afetando a formação da gema.

Suplementação com betaína compensa a redução parcial de metionina e remoção total do cloreto de colina. Isso pode ser explicado pelo fato de que a betaína tem a capacidade de doar grupos metil no mesmo nível que a metionina e sendo ainda mais eficaz do que o cloreto de colina.

Bendezu et al (2015) reduziram a metionina+cisteína (M+C) níveis em uma dieta de poedeiras com 20% e sem suplementação de cloreto de colina observaram uma redução no peso do ovo (2,85%) e massa de ovos (6,26%) quando comparada à dieta regular.

A suplementação de betaína anidra (750 g/t) ou betaína HCl (1000 g/t) na dieta reduzida de M+C melhorou o peso do ovo e massa de ovos. Ambas as fontes de betaína levam ao mesmo desempenho da dieta controle positivo.

Esses dados estão de acordo com outros estudos em aves e suínos. Dependendo da estratégia exata seguida e dos níveis de preços de colina, betaína e metionina, o cálculo econômico pode diferir, mas em geral um retorno sobre o investimento de 1:2 ou superior pode ser esperado, levando a reduções significativas de preço e custos de formulação.

Substituição de todo o cloreto de colina e substituição parcial de, no máximo, 10% do total de metionina parece ser uma estratégia viável e econômica.

Calcificação da casca do ovo

Não deve ser negligenciada a qualidade da suplementação proteica da dieta, que deve conter aminoácidos essenciais bem equilibrados, em particular metionina, para a síntese de proteínas que formam a base de apoio da estrutura da casca do ovo.

Embora contribua com menos de 1% do peso da casca do ovo, o componente proteico tem um papel muito importante, papel na calcificação da casca, participando do núcleo de suporte e na modelagem da estrutura calcária.

Substituir 567 g/t de metionina por 454 g/t de betaína é promissor não apenas atuando como doador do grupo metil, mas também por melhorar o balanço osmótico e a tolerância iônica das membranas, intestinos, fígado e rins.

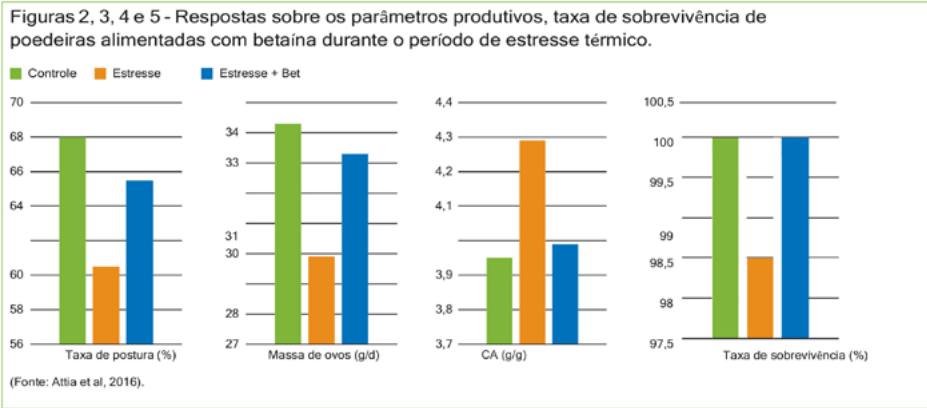
Desafio por estresse térmico

O estresse térmico influencia negativamente no consumo de ração, no desempenho zootécnico e nos índices de postura, diminuindo o bem-estar das aves. O estresse térmico também influenciará negativamente no processo de ovulação, formação do ovo e oviposição.

Attia et al (2016) estudaram o efeito do estresse térmico. Elas observaram diminuição do peso corporal (2,5%), taxa de postura (11%), massa de ovos (12,8%), consumo de ração (5,9%) e TCA (8,6%) para poedeiras criadas sob estresse térmico e sem betaína.

Os mesmos autores também observaram que a suplementação de 10.000 g/t de betaína em situações de estresse térmico recupe-

rou os índices corporais, taxa de postura, peso do ovo e massa do ovo sem diferenças comparado às poedeiras criadas na temperatura ideal. A taxa de sobrevivência das poedeiras melhorou, embora apenas numericamente (Figuras 2, 3, 4 e 5).



Próximos passos na nutrição de poedeiras

Outra característica importante da suplementação de betaína em aves e suínos é a capacidade lipogênica, responsável pela redução da gordura abdominal e prevenção do acúmulo de gordura no fígado. O acúmulo excessivo de gordura por parte das aves é um problema mundial que causa a síndrome do fígado gorduroso, menor produção e qualidade de ovos.

A carnitina é um cofator para a transformação de ácidos graxos em acilcarnitinas e o transporte de ácidos graxos na matriz mitocondrial, onde são usados para produção de energia.

Para a síntese de carnitina, grupos metil são necessários. Como tal, adicionar betaína à dieta aumenta os níveis de carnitina em circulação e previne problemas de fígado gorduroso. Uma enzima crucial, a betaína aldeído desidrogenase, é responsável pela síntese de betaína a partir de colina, bem como também é responsável pela síntese de carnitina a partir da lisina.

Estudos sugerem que a enzima tem preferência pela conversão colina-betaína. Devido à competição pela betaína aldeído desidrogenase, a suplementação de colina diminui a síntese de carnitina; portanto, é de maior benefício para as aves a suplementação com betaína em vez de seu precursor, a colina. Suplementação de betaína aumenta a atividade da lipase e proporciona a diminuição da concentração de triglicerídeos e colesterol.

Funcionalidade de osmólito

Outro ponto de interesse é a capacidade de atuação da betaína como um osmólito.

A substituição da metionina por betaína também promove níveis mais baixos de umidade nas excretas. Tanto em dietas com alta concentração de metionina, quanto em dietas com níveis mais modestos de metionina, a betaína reduz o conteúdo de água nas fezes na ordem de 39% e 26%, respectivamente. Com isso, espera-se reduzir problemas de ovos sujos.

O uso de betaína auxilia o desempenho animal, e o melhor resultado zootécnico garante o retorno dos investimentos.

Conheça a Linha ORFFA de aditivos Excential Beta-Key (fonte de Betaína HLC) no site da Orffa do Brasil: www.orffa.com/pt - Fone (11) 4318-4827